

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 12/06/18

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

PRECISAMOS DE VOLUNTÁRIOS PARA A FESTA ITALIANA

Apresentem-se para o trabalho voluntário na Casa. É dando que se recebe e Jesus não falou isso por acaso.

As Noites Italianas acontecem em agosto, programem-se e venham falar com a Edna ou o Roberto, para dar o seu nome para o trabalho. Servir mesas, limpar mesas, recepcionar clientes à porta, organizar fila, auxiliar na cozinha montando pratos ou pegando pedidos. Junte-se a nós, você vai gostar!

DOAÇÃO DE CUPONS FISCAIS - Criar o hábito de trazer toda terça-feira e não se esquecer: cupons sem colocar o seu CPF! E se você é cliente costumeiro de padarias, restaurantes, postos de gasolina, peçam que guardem as sacolas com cupons e programem-se para ir buscar lá pelo menos duas vezes por mês e tragam para o LBR, que muito lhes agradecerá.

PARA NOSSA REFLEXÃO DA NOITE, trouxe um bonito texto de nosso irmão Richard Simonetti, autor de inúmeros livros de cunho didático na jornada espiritual. O texto se intitula: **Patrimônio inútil.**

“Conta Esopo (um contador de histórias na mitologia grega, século VI a.C.), que um homem, extremamente zeloso de seus haveres, decidido a resguardar-se de qualquer prejuízo, tomou radical providência: vendeu todos os seus haveres e comprou vários quilos de ouro, que fundiu numa única barra. Em seguida, enterrou-a em mata cerrada.

“À noite, solitário e esquivo, contemplava, em êxtase, seu tesouro. Algo semelhante ao tio Patinhas, o milionário sovina das histórias em quadrinhos, que se deleitava mergulhando num tanque cheio de moedas.

“Um dia foi seguido por um *'amigo do alheio'*, um ladrão. Quando se afastou, após a adoração rotineira, o gatuno desenterrou o ouro e escafedeu-se, sumiu! O avaro quase enlouqueceu, tamanho o seu desespero. Um vizinho, ao saber do fato, ponderou: ‘– Não sei por que está tão transtornado! Afinal, se no lugar do ouro estivesse uma pedra seria a mesma coisa. Aquela riqueza não tinha nenhuma serventia para você’.

“É difícil encontrar na atualidade pessoas dispostas a enterrar seus bens e raras os têm sobrando. [...]

“Não obstante, muita gente costuma enterrar um bem muito mais precioso, uma riqueza inestimável – a existência. Se nos dermos ao trabalho de analisar a jornada terrestre, com suas abençoadas possibilidades de edificação, de crescimento, de aprendizado, perceberemos como é valiosa e nos traz inúmeros benefícios:

“O esquecimento do passado, que nos ajuda a superar paixões e fixações que precipitaram nossos fracassos.

“A convivência com desafetos (transformados) transmutados em familiares favorece retificações (reajustes) e reconciliações indispensáveis.

“O contato com companheiros do passado, nas experiências do lar e na atividade social, estreita os laços de afetividade.

“A armadura de carne, que é o corpo, inibe as percepções espirituais, minimizando a influência de adversários desencarnados.

“As necessidades do corpo induzem à bênção do trabalho.

“O esforço pela subsistência desenvolve a inteligência.

“As limitações físicas refreiam os impulsos inferiores.

“As enfermidades depuram a alma.

“As lutas fortalecem a vontade.

“A morte impõe oportuno balanço existencial, sinalizando onde estamos, na jornada evolutiva.

“No entanto, à semelhança do unha-de-fome da história de Esopo, muita gente troca o tesouro das oportunidades de edificação por uma barra luzente de efêmeras, transitórias realizações, cuidando apenas de seus interesses, de seus negócios, de suas ambições.

“Quando tudo corre bem, há os que se deslumbram com essa ‘riqueza’, como aquele lavrador da passagem evangélica, que construiu grandes celeiros, guardou neles toda a sua produção e proclamou para si mesmo (Lucas, 12:18-20): ‘– Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus lhe disse: ‘– Insensato, esta noite levarei tua alma; e o que tens preparado, para quem será?’

“Exatamente assim acontece com aquele que se apega às ilusões humanas, buscando realizações de brilho efêmero, passageiro. Um dia vem o infalível ladrão – a morte –, e lhe rouba o corpo. Indigente na vida espiritual, desespera-se. Chora, inconformado. Recusa-se a aceitar a nova situação.

“Esopo lhe diria: – Por que o lamento? Houvesse você estagiado nas entranhas de uma pedra e o resultado seria quase o mesmo. A experiência humana pouco lhe serviu!”

Fim do texto de Richard Simonetti e duas linhas de reflexão. Primeira:

Nossa existência está nos servindo ao propósito pelo qual viemos ao planeta? Porque segundo o Dr. Albert Schweitzer, que repetiu aqui centenas de vezes, não estamos aqui *en vacance*, de férias.

Vejamos a Questão 619 de OLE: “É repreensível ao homem procurar o bem-estar? A resposta é clara: “O bem-estar é um desejo natural. Deus não proíbe senão o abuso, porque o abuso é contrário à conservação. Ele não incrimina a procura do bem-estar, se esse bem-estar **não é adquirido à custa de ninguém, e se não deve enfraquecer, nem as vossas forças morais, nem vossas forças físicas**”.

E, de O Evangelho segundo o Espiritismo, vejamos esta segunda linha de reflexão:

(...) Não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo, o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: “Fora da caridade não há salvação”. E salvação significa: fazer o melhor da existência que nos foi concedida!

O que está faltando em nossa existência? Afinal, somos seres imortais, a vida não vai acabar ali na esquina... Que tal responder isto?

...

Muito obrigada. Na sequência, fiquem com a palestra em vídeo Por que Deus permite a dor? Com nosso irmão Simão Pedro. Será passada em duas partes, sendo hoje a primeira. Nota: logo no início da apresentação, por apenas 13 segundos, não teremos imagem, mas teremos o som, e logo tudo retorna ao normal. Que Jesus nos abençoe a todos.